



## Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

# A reta de chegada

O grande maestro Tom Jobim dizia que o Brasil não é para principiantes. A frase é famosa, já foi usada por um candidato contra uma candidata, mas está valendo mais do que nunca nessa reta final da campanha eleitoral, na qual a presidente Dilma Rousseff (PT) tirou o salto alto e saiu de tamanco na mão pra cima dos adversários. Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) que se cuidem no debate de hoje à noite, na TV Globo, porque a turma do PT é da pesada. A pancadaria será do pescoço pra cima.

Mesmo com o PT usando tudo o que pode — até a estrutura dos Correios para distribuir material de campanha com exclusividade e sem a devida chancela, o que seria considerado crime eleitoral em qualquer país sério — às vésperas da eleição, as pesquisas ainda apontam para a realização do segundo turno na disputa pela Presidência. As chances de vitória de Dilma no primeiro turno são remotas. Os petistas e seus aliados espalham, na reta de chegada, que Dilma vai ganhar no primeiro turno. Tentam sufocar a oposição com o clima de “já ganhou”.

A grande incógnita da disputa de primeiro turno continua sendo quem vai para o segundo contra Dilma. Marina está numa trajetória de queda, enquanto Aécio sobe. Há cinco pontos apenas de diferença entre ambos. É uma disputa emocionante, uma vez que as curvas das pesquisas Datafolha e Ibope mostram que podem chegar empatados no domingo.

Nos melhores momentos da campanha, Aécio chegou a 23%, tanto na pesquisa Sensus de abril quanto no Ibope de agosto. Depois, foi volatilizado pela morte do candidato do PSB, Eduardo Campos, que catapultou Marina. O tucano, porém, gradativamente conseguiu se recuperar e já está quase de volta a esse patamar. A distância da candidata do PSB para Aécio caiu de nove para cinco pontos em quatro dias, Marina perdeu nove pontos neste mês, e o tucano ganhou seis pontos.

Dilma tem 15 pontos percentuais de vantagem sobre Marina. Ba-



G O M E Z

**A grande incógnita da  
disputa de primeiro turno  
é quem vai para o  
segundo contra Dilma.  
Marina está numa  
trajetória de queda,  
enquanto Aécio sobe**

te duro na candidata do PSB, que caiu em algumas armadilhas petistas, duas das quais estão custando muito caro: a de que é a candidata dos banqueiros e a de que mentiu quanto à votação da CPMF. Sem tempo de televisão para se defender ou atacar, Marina continuará sangrando até o dia da eleição. É aí que Aécio cresce como

candidato de oposição. Parece que a migração de votos de Marina para Dilma chegou ao limite. Resta saber se continuará caindo e se esses votos serão capturados por Aécio.

O imponderável da eleição no primeiro turno é o comportamento vacilante dos eleitores na última semana de campanha eleitoral. Segundo o Ibope, um terço do eleitorado é contra o PT, mas está dividido: 36% dos votos vão para Aécio, que está tecnicamente empatado com Marina, que tem 40%. Nessa faixa, ainda há 15% de votos brancos e nulos. Uma grande parcela de eleitores, porém, ainda pode mudar de candidato. São 32% dos eleitores de Marina, 21% de Dilma e 20% de Aécio. E há 15% de indecisos, que ainda não sabem em quem votar. Ou seja, a reta de chegada será na areia movediça.

### Conta outra

Essa polêmica sobre a CPMF, o imposto do cheque, pode se voltar contra Dilma, que tenta desmoralizar Marina. A candidata do PSB votou contra o tributo quando era senadora petista, mas foi a favor do fundo criado para beneficiar o Bolsa Família com os recursos arrecadados dos correntistas, projeto do falecido senador Antônio Carlos Magalhães (DEM). Vale destacar que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso criou a CPMF, quando era ministro da Fazenda de Itamar Franco; depois, o PSDB de Aécio Neves votou pelo fim do tributo, no governo Lula.

O PT culpa a crise da saúde pelo fim do imposto, mas isso não é verdade, porque a arrecadação federal continuou aumentando. Mesmo assim, a governo sempre quis recriar a CPMF. Talvez Dilma Rousseff esteja pensando nisso para tapar o rombo das contas públicas. Segundo o Banco Central, o déficit primário de agosto chegou a R\$ 14,5 bilhões. Dos R\$ 99 bilhões que deveria economizar, o governo só economizou R\$ 10 bilhões em oito meses.

### Mais pesquisas

Não faltarão pesquisas nessa reta final: hoje tem Datafolha, Sensus e Ibope; no sábado, MDA, Ibope, Vox Populi, Datafolha e Sensus; e, do domingo, Ibope (boca de urna).